

Relato de experiência

## Atuação da Equipe de Imunizações no período das enchentes de 2024: relato de experiência

Immunization Team Operations During the 2024 Floods: An Experience Report

*Actuación del equipo de inmunizaciones durante las inundaciones de 2024: relato de la experiencia*

Renata Lobatto Capponi<sup>1</sup> , Ceura Beatriz de Souza Cunha<sup>1</sup> ,  
Augusto Badin Crippa<sup>1</sup> , Daniela Warschauer<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Diretoria de Vigilância em Saúde, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

### Resumo

**Objetivo:** relatar a experiência dos profissionais da Equipe de Imunizações do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que atuaram durante a crise climática de maio de 2024.

**Método:** relato de experiência vivenciada pelos autores durante as enchentes ocorridas na região. Os dados relacionados à vacinação foram extraídos de planilhas impressas e, posteriormente, catalogados e tabulados em Excel. **Resultados:** as ações extramuros realizadas nos abrigos e nos locais de resgate/reconstrução resultaram em 10.910 aplicações de imunobiológicos. Além dos desafios enfrentados pela alteração do cotidiano, a Equipe de Imunizações manteve as atividades de rotina e colocou em prática as condutas definidas no Plano Municipal de Contingência da Rede de Frio. **Conclusão:** a manutenção das práticas habituais e a participação nas práticas de imunização foram primordiais para prevenir adoecimentos, hospitalizações, surtos e, até mesmo, óbitos.

**Descritores:** Vacinação; Programas de Imunização; Inundações; Trabalho de Resgate; Abrigo de Emergência

### Abstract

**Objective:** To report the experience of the Immunization Team professionals from the municipality of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, who worked during the climate crisis of May 2024. **Method:** Experience report based on the authors' professional activities during the floods. Vaccination data were extracted from printed spreadsheets, later catalogued and tabulated in Excel. **Results:** The extramural operations carried out in shelters and rescue/reconstruction sites resulted in 10,910 applications of immunobiological materials. In addition to the challenges faced by the disruption of daily life, the Immunization Team maintained routine practices and implemented the procedures defined in the Municipal Cold Chain Contingency Plan. **Conclusion:** Preserving routine practices and conducting targeted immunization campaigns were essential to prevent illness, hospitalizations, outbreaks, and deaths.

**Descriptors:** Vaccination; Immunization Programs; Floods; Rescue Work; Emergency Shelter

## Resumen

---

**Objetivo:** relatar la experiencia de los profesionales del Equipo de Inmunizaciones del municipio de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que actuaron durante la crisis climática de mayo de 2024.

**Método:** relato de la experiencia vivida por los autores durante las inundaciones ocurridas en la región. Los datos relacionados con la vacunación se extrajeron de hojas de cálculo impresas y, posteriormente, se catalogaron y tabularon en Excel. **Resultados:** las acciones extramuros realizadas en los refugios y en los lugares de rescate/reconstrucción dieron como resultado 10 910 aplicaciones de inmunobiológicos. Además de los desafíos enfrentados por el cambio en la vida cotidiana, el Equipo de Inmunizaciones mantuvo las actividades de rutina y puso en práctica las conductas definidas en el Plan Municipal de Contingencia de la Red de Frío. **Conclusión:** el mantenimiento de las prácticas habituales y la participación en las prácticas de inmunización fueron fundamentales para prevenir enfermedades, hospitalizaciones, brotes e incluso muertes.

**Descriptores:** Vacunación; Programas de Inmunización; Inundaciones; Trabajo de Rescate; Refugio de Emergência

## Introdução

De acordo com o estudo realizado pela Aliança Brasileira pela Cultura Oceânica, verificou-se que, no período compreendido entre 2020 e 2023, os desastres relacionados ao clima no Brasil tiveram um aumento de 2,5 vezes em comparação aos dados coletados na década de 1990. Entre 1991 e 2023, foram registrados 64.280 desastres, com uma média anual crescente, saltando de 725 registros nos anos 1990 para 4.077 entre 2020 e 2023.<sup>1</sup>

Dentre esses desastres, estão as enchentes e inundações — e sabe-se que essas causam importantes prejuízos sociais, econômicos e ambientais, a depender da área de abrangência, magnitude e vulnerabilidade do território atingido. Na maioria das vezes, são ocasionadas por chuvas intensas e concentradas, influenciadas por fatores naturais que contemplam as características hidrometeorológicas, condições geográficas e de sazonalidade espaço-temporal, topografia, características do solo e da superfície do terreno.<sup>2</sup>

Os eventos hidrológicos impactam na morbimortalidade da população afetada, podendo resultar em uma Emergência em Saúde Pública (ESP), situação que exige rápidas respostas coordenadas, visto o risco de propagação e disseminação de doenças.<sup>2-3</sup>

O Estado do Rio Grande do Sul vem, ao longo dos últimos anos, vivenciando um cenário de prejuízos causados pelas enchentes, ocorrendo, em maio de 2024, o maior desastre hidrológico da história do país, que acometeu severamente a capital, Porto Alegre, e toda a Região Metropolitana.<sup>4</sup>

Estima-se que foram afetadas aproximadamente 160.210 pessoas de diversos bairros da cidade, como: Sarandi, Menino Deus, Farrapos, Humaitá, Cidade Baixa, Floresta, Ponta Grossa, Centro Histórico, São Geraldo e Arquipélago. Foram atingidas 39.422 edificações, 45.970 empresas e 160 instituições de ensino (considerando escolas municipais, estaduais e particulares).<sup>4</sup>

Em relação aos serviços de saúde, foram impactadas 22 unidades de saúde, quatro Clínicas da Família da rede municipal e dois hospitais.<sup>4</sup> Até fevereiro de 2025, nove unidades de saúde permaneciam fechadas — a maioria prestando atendimento à população em espaços provisórios devido à necessidade da reforma de suas estruturas físicas. Duas unidades de saúde localizadas na Ilha dos Marinheiros e Ilha do Pavão, no bairro Arquipélago, tiveram suas atividades encerradas definitivamente.<sup>4</sup>

Além dos prejuízos relacionados a estruturas físicas e atendimentos, a devastação causada pelas enchentes tem evidente impacto à saúde mental da população, pois afetam de modo imediato às pessoas que perderam entes queridos, suas casas, seus modos de vida e seu sustento. Nessas situações, há o risco de elevação de casos de violência doméstica e do consumo de álcool e outras substâncias. O sofrimento mental, aliado às doenças respiratórias facilitadas pelos abrigos coletivos, é a primeira preocupação em termos de saúde.<sup>5</sup>

No momento em que as águas começam a baixar, deixando rastros de esgoto e lama, surgem novos casos de leptospirose, aumento de doenças diarreicas agudas e de doenças parasitárias, tétano, dengue, hepatite A, além de acidentes com animais peçonhentos, que se somam aos problemas relacionados com saúde mental, doenças respiratórias e doenças crônicas da população atingida.<sup>5</sup>

Assim, a saúde pode ser afetada de diferentes formas na ocorrência de um desastre natural. As enchentes, além dos prejuízos materiais e das dificuldades que os mesmos causam, trazem o risco de afogamentos, doenças transmitidas pelo contato com a água contaminada, doenças infectocontagiosas, exacerbadas pelas aglomerações em abrigos ou pelos resgates de vítimas e animais, além do comprometimento da saúde mental das pessoas atingidas direta ou indiretamente.<sup>6</sup>

Em resposta a alguns destes riscos, o Ministério da Saúde recomendou, a fim de minimizar o impacto de doenças imunopreveníveis, priorizar a vacinação contra a

influenza, covid-19, tétano, hepatite A e raiva nas pessoas que encontravam-se em abrigos e em profissionais, socorristas e voluntários que estavam atuando no resgate/reconstrução da cidade e na assistência.<sup>7</sup>

A implementação e a execução do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em Porto Alegre são responsabilidade da Equipe de Imunizações (EI) da Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS). A equipe é composta por dois núcleos, que atendem a determinadas regiões da cidade — o Núcleo de Imunizações da Zona Sul (NIZS), localizado na sede da Diretoria de Vigilância em Saúde; e o Núcleo de Imunizações da Zona Norte (NIZN), instalado no Centro de Saúde IAPI. Ambos trabalham com abastecimento, distribuição, monitoramento, capacitação da rede e suporte técnico, entre outras funções relativas aos imunobiológicos e soros.<sup>8</sup>

Durante o período da enchente, o NIZS e as demais equipes da Diretoria de Vigilância em Saúde tiveram seu processo de trabalho impactado pela ocorrência das chuvas intensas, pois o prédio da DVS foi atingido pela inundação. A reorganização para manutenção das atividades apresentou-se como grande desafio, pois a maioria das unidades de saúde sob a abrangência do NIZS mantiveram o atendimento integral à população.

Assim, este trabalho possui como objetivo relatar a experiência dos profissionais da Equipe de Imunizações do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que atuaram durante a crise climática de maio de 2024.

## **Método**

O Relato de Experiência é um tipo de produção de conhecimento cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão). Sua característica principal é a descrição da intervenção. A produção desses estudos tem como finalidade contribuir para o progresso do conhecimento. E, na medida em que o saber científico contribui para a formação do sujeito e a sua propagação está relacionada com a transformação social, tornam-se trabalhos relevantes.<sup>9</sup>

Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, possui uma população estimada de 1.332.845 habitantes, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elevado de 0,805 e Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$54.647,38 mil.<sup>10</sup>

Quanto aos serviços de saúde, atualmente, a Atenção Primária em Saúde (APS) é dividida em quatro Coordenadorias (Norte, Sul, Leste e Oeste), com 132 unidades que compõem a sua rede de serviços vacinadores.<sup>11</sup>

Os Núcleos de Imunizações da Equipe de Imunizações municipal atendem às Coordenadorias da seguinte forma: Núcleo de Imunizações Zona Sul, atendendo às Coordenadorias Sul, Oeste e uma parte da Leste (Partenon-Lomba do Pinheiro) e o Núcleo de Imunizações Zona Norte, que fornece suporte para as coordenadorias Norte e Leste (LENO).<sup>8</sup>

Os dados de vacinação apresentados neste relato foram coletados por meio do preenchimento de planilhas impressas com informações de cada vacinado e imunobiológicos aplicados. Esse preenchimento foi feito por profissionais responsáveis pelas ações. Depois, os dados foram catalogados, tabulados em Excel e digitados nos sistemas de informação e-SUS PEC ou no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). Esses sistemas são os responsáveis pela transmissão dos dados nominais dos vacinados para o PNI, sendo utilizados pela APS e pelos demais serviços, respectivamente.

Foram contabilizadas todas as doses administradas das vacinas contra influenza, covid-19, tétano, hepatite A e raiva das ações de vacinação extramuros entre maio e junho de 2024, em pessoas que encontravam-se em abrigos localizados no município e socorristas/voluntários que atuavam nos locais de resgates de pessoas e animais e na reconstrução da cidade, entre elas profissionais que atuam nos departamentos municipais de Água e Esgotos (DMAE) e de Habitação (Demhab).

As informações relacionadas ao comportamento das principais patologias após a enchente no município foram retiradas das análises da Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis (EVDT) da DVS e utilizadas para a discussão e avaliação dos resultados.

O estudo utilizou somente dados secundários extraídos das planilhas, não sendo necessária a avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa, conforme a Resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. Essa resolução estabelece que estudos com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual, não serão registradas e nem avaliadas.<sup>12</sup>

## Resultados e Discussão

Em virtude do alagamento do prédio da DVS e por impossibilidade de acesso, o NIZS ficou fechado por aproximadamente uma semana. Nesse período, os profissionais de saúde realizaram as suas atividades junto ao NIZN, ocasionando dificuldades na questão de espaço físico para o armazenamento dos imunobiológicos e em um maior deslocamento e tempo para entrega nos serviços de sua referência, que ficavam do outro lado do município.

Cabe destacar que durante o mês de maio, duas novas vacinas foram incorporadas ao calendário do PNI. A vacina do laboratório Moderna®, contra covid-19, e a Qdenga®, contra a dengue, exigindo a oferta de capacitações específicas para a rede e produção de material técnico para atender essa necessidade. Para essas capacitações foram realizadas reuniões on-line, notas técnicas e gravações que ficaram posteriormente armazenadas e disponíveis para os profissionais atuantes na APS.

Além da manutenção das atividades geralmente desenvolvidas na rotina da equipe, os profissionais também se envolveram com a organização das ações descritas no Plano Municipal de Contingência da Rede de Frio, na vacinação dos socorristas e voluntários, bem como no suporte para a vacinação extramuros nos abrigos.

O Plano Municipal de Contingência da Rede de Frio foi discutido e produzido em janeiro de 2024. O documento embasou as ações de transferência de imunobiológicos e câmaras científicas dos serviços de saúde afetados, incluindo o NIZS, ação essencial para a diminuição das perdas técnicas e materiais.

A ação dos socorristas que realizavam os resgates, tanto de pessoas quanto de animais, gerou uma demanda extra, principalmente para vacinação contra o tétano e contra a raiva. Os profissionais da Equipe de Imunizações e de outros setores da Diretoria de Vigilância em Saúde atuaram nos principais pontos de resgates, ofertando diariamente a vacinação, durante um período aproximado de duas semanas do mês de maio. Também foram imunizados trabalhadores dos DMAE e de Habitação (Demhab), que estavam diretamente associados à reconstrução da cidade.

A imunização das pessoas que se encontravam alojadas em abrigos foi realizada pela APS, em conjunto com a EI, por meio da formulação de uma nota técnica,

abastecimento de imunobiológicos e o suporte técnico. A vacina contra covid-19 foi ofertada a todos os abrigados acima de seis meses de idade, e a vacina contra hepatite A possuía indicação somente para as gestantes.<sup>7</sup>

Na Tabela 1, estão descritos os números de doses de vacinas administradas nessas ações.

**Tabela 1** - Doses de vacinas administradas (n=10.910) nas ações ocorridas nas enchentes. Porto Alegre - RS, Brasil, 2024<sup>13</sup>

Vacinas	Abrigos n(%)	Locais de resgate e trabalhadores n(%)
Antirrábica	0 (0)	611 (20,60)
Covid-19	310 (3,90)	0 (0)
Difteria e Tétano	1.058 (13,31)	1.375 (46,34)
Hepatite A	4 (0,05)	0 (0)
Influenza	6.571 (82,72)	981 (33,06)
Total de doses aplicadas	7.943 (72,80)	2.967 (27,20)

Considerando as análises da Equipe de Doenças Transmissíveis sobre as notificações de casos de hepatite A, foram notificados 24 casos no período do segundo quadrimestre, número inferior ao encontrado no primeiro quadrimestre de 2024 (51 casos).<sup>13</sup>

Durante esse período, a EVDT apresentou um formulário no *Google Forms* para notificação de suspeita de hepatite A, aumentando a sensibilidade da vigilância epidemiológica no contexto de calamidade pública causada pelas enchentes, visto que a infecção ocorre principalmente pela veiculação hídrica e alimentos contaminados.

Situação diferente foi detectada na cidade gaúcha de Encantado, que registrou um aumento de 300% na incidência da hepatite A nos três meses seguintes aos eventos de inundações ocorridas entre 2012 e 2014.<sup>14</sup>

Verificou-se que as notificações e confirmações das síndromes respiratórias agudas graves (SRAG) causadas por influenza e covid-19 apresentaram queda. No entanto, considerando todas as classificações finais, no segundo quadrimestre de 2024,

período das enchentes, ocorreram mais casos de SRAG, quando se compara com o primeiro quadrimestre.

Em relação às SRAG por covid-19, houve queda: 143 casos no primeiro e 15 no segundo quadrimestre, o que pode ser resultado da subnotificação pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Não foram registrados casos de tétano e raiva humana entre residentes de Porto Alegre.<sup>13</sup>

Contudo, foram confirmados 86 casos de Leptospirose, a partir da Semana Epidemiológica 18, início do período da enchente. Até 6 de julho, foram notificados 2.111 casos suspeitos da doença. Do total, 86 se confirmaram. Quatro óbitos foram confirmados, todos do sexo masculino, com 43, 50, 56 e 67 anos.<sup>15</sup>

Como uma limitação deste estudo no que diz respeito à experiência vivenciada pela Equipe de Imunizações, não foram encontrados relatos semelhantes para a realização de comparativos, ressaltando assim, a importância da descrição desse cenário e das ações desenvolvidas, bem como a avaliação dos resultados. Um outro fator limitador seria a possibilidade de conclusões diferentes, a partir da aplicabilidade da metodologia a outros grupos, quando consideram-se as especificidades da população, região e condição envolvidas no estudo.

Ainda sobre as limitações, em relação a notificações de doenças investigadas no período da enchente, acredita-se que possa ter ocorrido uma subnotificação. Isso pode ser resultado do comprometimento da infraestrutura dos serviços de saúde, o que dificultou o acesso aos serviços da população afetada pelas enchentes.

Verificou-se que a elaboração e divulgação de um Plano Municipal de Contingência da Rede de Frio, meses antes das enchentes que ocorreram em maio de 2024, corroborou para atender a necessidade de uma nova organização dos fluxos de trabalho e, consequentemente, evitar as perdas de imunobiológicos, por falha na cadeia de frio.

Os picos nos casos de doenças pós-inundação, principalmente da leptospirose, demonstram a necessidade crucial de vigilância da saúde pública e estratégias preventivas para mitigar a propagação de infecções. Entre essas ações preventivas, pode-se destacar as atividades de vacinação que foram realizadas.

Embora não se possa mensurar, certamente que a conservação das tarefas consideradas de rotina como: armazenamento, distribuição e capacitação, aliadas às ações extramuros, contribuíram para o contexto encontrado de poucos casos novos de



hepatite A, ausência de casos de raiva humana e tétano e da diminuição das hospitalizações oriundas de infecções de covid-19 e influenza.

## **Conclusão**

A manutenção das atividades de rotina do serviço e as novas demandas que foram surgindo em razão das enchentes tornaram-se um desafio para a Equipe de Imunizações. Catástrofes decorrentes das alterações climáticas tendem a ser cada vez mais comuns, sendo essencial uma resposta imediata e que atenda integralmente às necessidades da população. Assim, o Plano de Contingência deve estar sempre atualizado e divulgado à rede, proporcionando o conhecimento necessário para a atuação dos profissionais que compõem os serviços.

As ações de vacinação foram realizadas em abrigos, vias públicas, nos centros de resgates e departamentos municipais (DMAE e Demhab). Essas ações seguiram as normas de boas práticas definidas pelos órgãos regulatórios, garantindo a imunização adequada e atendendo às orientações do Ministério da Saúde e da Diretoria de Vigilância em Saúde. As vacinas priorizadas para administração no período de calamidade foram: influenza, covid-19, difteria e tétano, antirrábica e hepatite A.

Avaliando o resultado das atividades desenvolvidas, pode-se perceber que foram essenciais para prevenir casos de adoecimentos, hospitalizações, surtos e, até mesmo, óbitos.

## **Referências**

1. Christofolletti RA, Martinez AS, Pardal A, Takahashi CK, Martins IM, Bumbeer J, et al. 2024: o ano mais quente da história. In: Aliança Brasileira pela Cultura Oceânica. Brasil em transformação: o impacto da crise climática. Santos (SP): UNIFESP; 2025.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Plano de contingência para emergência em saúde pública por inundação: 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2019.
3. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Plano de contingência de enfrentamento a chuvas intensas. Porto Alegre; 2024.
4. Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade. Impacto das cheias de maio de 2024 em Porto Alegre/RS [Internet]. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre; 2024 [acesso em 2024 dez 30]. Disponível em: <http://prefeitura.poa.br/inundacoes>.
5. Rizzoto MLF, Costa AM, Lobato LVC. Crise climática e os novos desafios para os sistemas de saúde: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul/Brasil. Saúde Debate. 2024;48(141). doi: 10.1590/2358-28982024141EDP.

6. Sociedade Brasileira de Infectologia. Orientação Conjunta da Sociedade Brasileira de Infectologia, Sociedade Gaúcha de Infectologia, Associação Brasileira dos Profissionais em Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar, Associação Gaúcha de Profissionais em Controle de Infecção Hospitalar e Sociedade Brasileira para Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente no Contexto das Enchentes no Rio Grande do Sul [Internet]. Brasil: ABIH; 2024 [acesso em 2025 nov 06]. Disponível em: <https://abih.org.br/news-abih/orientacao-conjunta-das-sociedades-no-contexto-das-enchentes-no-rio-grande-do-sul/1303>.
7. Ministério da Saúde (Brasil). Nota Técnica Conjunta nº 59/2024-DPNI/SVSA/MS: orientações sobre as ações de vacinação no Estado do Rio Grande do Sul, durante o período da calamidade decorrente das enchentes/inundações. SEI/MS 0040744983. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024 maio 16; p. 1-5.
8. Secretaria Municipal de Saúde (Porto Alegre, RS). Plano Municipal de Contingência para Rede de Frio. Porto Alegre; 2024.
9. Mussi RF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educ.* 2021;17(48):60-77. doi: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades e Estados: Porto Alegre: IBGE; 2022 [acesso em 2025 mar 01]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/porto-alegre.html>.
11. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS). Plano Municipal de Saúde 2022-2025. Porto Alegre: SMS; 2021.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, p. 44-46, 24 maio 2016.
13. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS). II Relatório detalhado do quadrimestre anterior - 2024. Porto Alegre: SMS; 2024.
14. Silveira PO, Guasselli LA, Oliveira GG, Nascimento VF. Relação entre casos de Hepatite A e áreas de inundação, município de Encantado, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc Saúde Colet.* 2021;26(2):721-8. doi: 10.1590/1413-81232020261.30592018.
15. Coelho P. Porto Alegre registra 86 casos de leptospirose decorrentes da enchente [Internet]. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre [editor]; 2024 jul. 12 [acesso em 2025 mar 27]. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sms/noticias/porto-alegre-registra-86-casos-de-leptospirose-decorrentes-da-enchente>

## **Contribuições de autoria**

### **1 – Renata Lobatto Capponi**

Autor Correspondente

Enfermeira, Especialista – [renata\\_enfufrgs@yahoo.com.br](mailto:renata_enfufrgs@yahoo.com.br)

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

### **2 – Ceura Beatriz de Souza Cunha**

Farmacêutica, Mestre – [ceura.cunha@portoalegre.rs.gov.br](mailto:ceura.cunha@portoalegre.rs.gov.br)

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

### **3 – Augusto Badin Crippa**

Enfermeiro, Especialista – augustocrippa@yahoo.com.br

Revisão e aprovação da versão final

### **4 – Daniela Warschauer**

Acadêmica de Enfermagem – daniela.warschauer@portoalegre.rs.gov.br

Revisão e aprovação da versão final

**Editor-Chefe:** Cristiane Cardoso de Paula

**Editor-Científico:** Eliane Tatsch Neves

### **Como citar este artigo**

Capponi RL, Cunha CBS, Crippa AB, Warschauer D. Immunization Team Operations During the 2024 Floods: An Experience Report. Rev. Enferm. UFSM. 2025 [Access at: Year Month Day]; vol.15, e27:1-11. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769292728>